

cio do século, um navio para a Inglaterra a fim de vender ao governo inglês o segredo de um Diesel suficientemente leve para ser utilizado na aeronáutica. Desaparece durante a travessia, num mar calmo, e seu corpo nunca foi encontrado. Ninguém conseguiu, jamais, construir um motor Diesel leve o bastante para poder ser utilizado na aviação. Falou-se que os serviços secretos da Alemanha imperial assassinaram Diesel para que não pudesse dar à Inglaterra uma vantagem que lhe permitiria vencer uma guerra eventual.

Talvez... Todavia, isto nunca foi provado.

Os enclaves do desconhecido influenciam nossa vida. Podemos influenciar, por seu intermédio, outros universos e estes outros universos podem nos influenciar. O mecanismo é bastante parecido com o que sucede no jogo de xadrez, quando um peão só pode percorrer as casas brancas e o peão adversário só pode percorrer as negras. Não podem se influenciar diretamente; é, exatamente, a situação de dois universos diferentes. Contudo podem se influenciar, e influenciam-se, por intermédio das outras peças.

É assim que os universos diferentes do nosso nos influenciam e nós os influenciamos. Pode-se fazer uma representação matemática rigorosa disso, porém não inflingirei este tormento aos meus infelizes leitores.

Até onde vão estas influências?

Acho que não é preciso cair em idéias paranóicas. Somos donos do nosso destino, e este não é regido nem pelo "sentido da história" dos marxistas, que não existe (ver a este respeito a brilhante demonstração do professor Jacques Monod, prêmio Nobel de medicina e biologia, em *Le Hasard et la Nécessité*, Editions du Seuil), nem por sociedades secretas.

$V = D = 0$ (o sonho que eu tive. Falei a Sholem)

É provável que, para ficarem indetectáveis, estas sociedades não devam, justamente, intervir em nossas vidas.

Num outro capítulo falarei novamente a respeito da iniciação e das sociedades secretas. Enquanto isto, contarei, tão-somente, uma estória que imaginei em todos os particulares, baseado em fatos reais e que mostram bem o que poderia ser uma verdadeira sociedade secreta.

No final do século XIX, o matemático alemão Cantor inventou (ou descobriu, se realmente existem entidades matemáticas fora de nós) números maiores que o infinito. Imediatamente, os outros matemáticos revoltaram-se, os ataques mesquinhos e injustos espatifaram seus nervos e, finalmente, ele ficou louco. É muito pouco provável que qualquer outra pessoa tivesse, algum dia, imaginado sem ele os números maiores que o infinito, e é nisto que se baseia a minha estória.

Imaginemos que Cantor tivesse sido advertido por um pressentimento dos problemas que enfrentaria caso falasse. Teria então guardado para si mesmo os números maiores que o infinito e só contaria isto a alguns amigos. E quando morresse restaria uma verdadeira sociedade secreta, reunindo-se para falar sobre os números transfinitos, não recebendo contribuições, nem publicando revista, nem solicitando tempo ao rádio ou à televisão. Sendo a própria idéia de discussões em sociedades deste tipo inconcebível para o resto da humanidade, estas não correriam o menor risco de detecção, mesmo na sociedade mais policiada.

Creio que existem sociedades deste tipo. Por definição, pequenos grupos deste tipo, trabalhando em domínios ignorados na sua época, não correm o risco de serem notados. Parece que o abade Trithème teve um meio de comunicação por rádio, que ele e seus